

TEMA: TRAJETÓRIAS DE UM BRASIL BICENTENÁRIO¹

No dia 07 de setembro de 2022, haverá comemorações pelo bicentenário do processo de independência do Brasil. Essa data simbólica é oportuna para refletir sobre as trajetórias de um país do futuro, que ainda não superou o seu passado – aliás, como destaca o escritor Millôr Fernandes: “o Brasil possui um enorme passado pela frente”, marcado pelos desafios de romper com a cultura da violência e de garantir comida no prato a todos.

De início, destaque-se que o passado autoritário moldou as relações do presente, impedindo a “independência” de diversos grupos sociais. Nesse sentido, de acordo com dados apresentados pela historiadora Lilia Schwarcz em seu livro “Sobre o Autoritarismo”, o Brasil apresenta 70% de negros entre as vítimas de homicídio, possui alto índice de violência doméstica e é o país no qual há mais mortes de pessoas LGBTQA+. Essa cultura da violência impede o direito à existência de grupos minoritários e questiona o sentido do que é independência.

Além disso, é necessário um olhar para aquilo que aflige milhões de brasileiros: a fome. No ano de 2021, conforme dados da FGV e do IBGE, o Brasil voltou para o Mapa da Fome, colocando cerca de 33 milhões de brasileiros na condição de insegurança alimentar grave, o que fez com que muitos disputassem restos de ossos e carcaças de animais para se alimentarem. Isso mostra que a fome é imoral, como já reforçava Betinho nas campanhas de combate à fome na década de 1990.

Por fim, o Brasil do futuro será aquele que consiga superar as amarras do passado em busca de uma sociedade igualitária e verdadeiramente independente para todos. Assim, faz-se necessário que o Estado amplie a proteção das minorias, por meio de políticas públicas, as quais envolvam os movimentos sociais, para minorar a cultura de violência. Ademais, é necessário o combate à miséria por meio da distribuição de renda com o objetivo de enfrentar a imoralidade da fome e, com isso, mitigar as aflições de milhões de brasileiros.

¹ Autores: Prof. Ms. Raphael Reis e Prof. Ms. Waldyr Imbrosi